



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE A ESCOLA BÁSICA

Luciana Canário Mendes*
(UESB)

Paulo Maurício Oliveira Correia**
(UESB)

Juarez dos Santos Pita Júnior***
(UESB)

Lívia Diana Rocha Magalhães****
(UESB)

Luci Mara Bertoni*****
(UESB)

RESUMO

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um recorte de análise sobre o projeto “Museu Pedagógico na Escola”, tomando como base as possibilidades criadas para a comunicação entre escola e pesquisadores, por meio do uso das novas tecnologias de comunicação e informação. Situa algumas inferências até então observadas no processo de implantação e acompanhamento do cotidiano das escolas, objeto de pesquisa do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Cotidiano escolar; Comunicação

* Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Bolsista de iniciação científica pela FAPESB. Email: lucianacanario@gmail.com.

** Graduando do curso de Comunicação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Bolsista de iniciação científica pela FAPESB. E-mail: paulocorreia12@gmail.com.

*** Graduando do curso de Comunicação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Bolsista de iniciação científica pela FAPESB. E-mail: juaseixas@bol.com.br (colaborador).

**** Professora doutora docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Coordenadora do Museu Pedagógico (Orientadora). E-mail: lrochamagalhaes@gmail.com.

***** Professora doutora docente na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Coordenadora do Projeto “Museu Pedagógico: uma interlocução com o cotidiano escolar”. E-mail: profaluci@gmail.com.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

INTRODUÇÃO

O projeto piloto “Museu Pedagógico na escola” tem como objetivo pesquisar os problemas que estão presentes no cotidiano da escola pública do ensino fundamental e médio, visando à construção de um banco de problemas e a sua discussão teórico-analítica. Objetiva, enfim, pesquisar os temas que interferem no andamento das atividades da escola, seja no campo da gestão, seja no campo das práticas pedagógicas.

Cabe ressaltar que o Museu Pedagógico é constituído por uma equipe multidisciplinar de professores/pesquisadores das áreas da Educação, História, Matemática, Física e das Ciências experimentais, bem como das Ciências Sociais, como também de bolsistas de iniciação científica - graduandos das áreas de Pedagogia, História e Comunicação. O presente estudo reúne essa equipe para pesquisar a escola pública, considerando os registros que emergem do cotidiano desta instituição.

O projeto está sendo financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB e pela UESB, e em sua elaboração, além da equipe do Museu Pedagógico, contou com a participação de um professor representante de cada escola e de um técnico na área de informática da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

A pesquisa foi projetada para ser desenvolvida em três escolas do ensino fundamental da rede municipal e uma da rede estadual de Vitória da Conquista⁵⁸¹ e mais uma escola do ensino médio da cidade de Barra do Choça⁵⁸².

581Cidade do Estado da Bahia, com uma população estimada, segundo dados do IBGE em 2008, de 313.898 habitantes, o que a torna a 3ª maior cidade do estado e também do interior do Nordeste (excetuando-se as regiões metropolitanas), tem ainda importante representação sócio-econômica do Estado.

582 Situada a 27Km de Vitória da Conquista e a 500 Km de Salvador. Tem uma população estimada em 2008 de 32.419 habitantes, de acordo com dados do IBGE, cidade de pequeno porte e de forte influência rural.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

Discussão teórico-metodológica

O ato de se comunicar admite várias definições, tais como: tornar comum, unir e travar ou manter entendimento, conforme o dicionário *Aurélio*. Contudo, são conceitos que não abarcam todo o seu vasto significado. O entendimento da comunicação como dialogia é, sem dúvida, um dos modelos mais influentes da comunicação, que remonta à filosofia grega de Platão e Sócrates. De acordo com Habermas (1987), o homem contemporâneo desenvolveu uma racionalidade comunicativa, por meio da busca pela emancipação da tradição e da autoridade. Para o autor, a partir da interação comunicativa os sujeitos tornam-se capazes de linguagem e ação.

De acordo com Baldissera (2000), a comunicação pode ser entendida como um processo de construção e de disputa de sentidos. Essa construção se organiza sempre a partir do social (RUIZ, 2003), em “teias e estruturas de significados, a fim de estabelecer estruturas simbólicas que dêem coerência à ação humana” (BALDISSERA, 2008).

A evolução da comunicação está intimamente relacionada com o processo sócio-cultural e com os meios de comunicação ao longo da história, e na relação entre poder e conhecimento. Sobre essa relação, Baldissera (2008, p. 195) afirma:

[...] assim, a comunicação assenta-se como lugar e fluxo privilegiados para as inter-relações e interações culturais e identitárias. Nos e pelos processos comunicacionais, as diferentes culturas e identidades, dentre outras coisas, flertam, desestabilizam-se, sorvem-se, constroem-se, violentam-se, resistem umas às outras, transformam-se e, dessa “orgia” de sentidos, geram a fertilidade para a regeneração mútua. Nesses processos, (re) liga-se toda a sorte de influências e memórias (cultural e biológica).



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

A grande revolução que a escrita trouxe foi a forma de transmissão do conhecimento em si e a tradução do conhecimento oral já existente para a forma escrita. À medida em que cada tecnologia emerge funciona como uma linguagem que trata e condiciona o sistema a novos padrões cognitivos e perceptuais, exatamente como ocorreu com a poesia declamada na antiga Grécia, conforme afirma Pereira (2004). A partir daí, as novas tecnologias que surgem a cada instante têm seus alicerces nas antigas formas de comunicar: a escrita na fala, a imprensa na escrita e o rádio na imprensa, por exemplo.

As novas tecnologias de informação apresentam um desafio substantivo e não só simplesmente instrumental ou de modernização à educação e à comunicação; e de que a abundância de benefícios e facilidades que prometem mais que abrir uma série de possibilidades reais, apenas nos fazem pensar com mais exatidão que poderiam contribuir para a democratização da comunicação, da educação e do conhecimento.

Para Gomez (2002), as novas tecnologias devem se articular como parte de uma comunicação educativa mais diversificada, através do aproveitamento de variadas linguagens, formatação de produção e circulação de novos conhecimentos. O autor ressalta que por outro lado, as tecnologias devem constituir-se em objetos de análise e estudo, através de processos de pesquisas sobre os seus efeitos, usos e representações.

Com a tecnologia, certas barreiras podem ser vencidas e possibilitar que sujeitos sociais dos mais distantes e diferentes lugares possam aproximar-se do ponto de vista de interesses e objetivos comuns, superando o processo de isolamento e de sentimento de inoperância social.

Mas, como ressalta Pereira (2008, p. 1) é importante:

refletir sobre a presença dos meios de comunicação em nossas vidas, para que deles possamos nos apropriar de forma crítica e criativa. Para



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

que possamos escolher quais mídias são mais apropriadas às nossas necessidades pessoais e coletivas, quais usos desejamos dar a cada uma, ou quais usos pretendemos evitar.

Gonzalez e Rodriguez (2001) enfatizam que a comunicação não é só premissa da atividade pedagógica, mas também um marco de relações sujeito-sujeito, cujo intercâmbio cognoscitivo-afetivo, é também um meio e uma finalidade de garantia de superação do distanciamento de sujeitos que trabalham com o mesmo objeto e objetivo, e que muitas vezes, por falta de condições, participam de um processo de exclusão de trocas de experiências de intercâmbios dirigidos para os mesmos objetivos e fins. Com a tecnologia, certas barreiras podem ser vencidas e possibilitar que sujeitos sociais dos mais distantes e diferentes lugares possam aproximar-se do ponto de vista de interesses e objetivos comuns, superando o processo de isolamento e de sentimento de inoperância social.

Partimos do princípio de que a atividade pedagógica profissional corresponde, como defende Leontiev (1981) entre outros, a um processo que envolve a interação sujeito-objeto, mas, sobretudo como ressalta Marquez (1999) uma interação sujeito-sujeito e se desenvolve em um marco dinâmico, mutável, de solução conjunta de tarefas, tanto de caráter instrutivo como educativo propriamente dito. De fato, isso só ocorre se há condições de comunicação entre o professor e o aluno, o coletivo escolar, o pedagógico e a interlocução com os suportes teórico-metodológicos.

A integração das novas gerações aos recursos de seu momento histórico, de forma mais democrática, ainda pertence, no caso do Brasil, a um dever ser. Tomamos emprestado o modelo de dedução epistemológica sobre a teoria de sistemas elaborada por Luna (1982) para afirmar que se não houver uma aproximação entre a totalidade ótica (do objeto), a totalidade teórica (do sujeito) e a totalidade tecnológica (dos meios



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

a empregar), pode-se perder a finalidade de interação com o todo, para o qual o sistema pretende que volte.

Diríamos que são fundamentais as afirmações de Penteado (1997), Silva (1999) e Henriques (1999), segundo as quais é necessário que os professores tenham experiências usando computadores, mas, sobretudo que eles saibam utilizá-lo para ampliar as suas possibilidades de trabalho, por meio de uma relação autônoma, capaz de oferecer mais condições para o desenvolvimento das suas atividades.

A instalação dos equipamentos nas escolas e no Museu Pedagógico

Na maioria das escolas em estudo não havia computadores conectados à internet. Com o financiamento do projeto equipamos as escolas instalamos quatro computadores por escola e estas passaram a receber o sinal por meio de satélite. Em seguida foi projetada uma página na internet para que os professores, registrassem e enviassem por e-mail as mensagens sobre os temas, os assuntos, os conteúdos e os problemas que afetam o cotidiano da escola e seu entorno. As mensagens são enviadas sem identificação do emissor (professor). “As mensagens não ficam armazenadas no “HD” do computador da escola, pois ao serem enviadas, eles são transferidas para o “HD” dos computadores instalados no Museu Pedagógico (uma espécie de Centro de Processamento de Dados). Depois de recebidas, as mensagens são lidas pelos coordenadores e bolsistas do projeto, para em seguida, serem catalogadas e organizadas, de acordo com o conteúdo, para acesso dos pesquisadores. Por meio desses equipamentos instalados também está projetada a realização de videoconferências, com o intuito de possibilitar a discussão dos temas e dos problemas apresentados pelos professores das escolas. Isso ocorrerá depois que forem realizadas



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

as análises parciais pelos pesquisadores do Museu Pedagógico e pelos professores representantes das escolas.

No decorrer do projeto algumas questões estão sendo evidenciadas. Por exemplo, havia um número restrito de computadores nas escolas, e quando a máquina estava instalada e havia acesso a internet, geralmente era para o uso da direção ou funcionava mal. Destarte, foi observado também que alguns professores não sabiam usar o computador, muito menos a internet. Construímos uma “cartilha” e realizamos reuniões para apresentar as facilidades do uso do computador e designamos um “jovem” para orientar os professores, visando facilitar a interação com os professores e não gerar insegurança ou mal estar.

A cada dia fica mais evidente que há uma dinâmica própria do tempo e espaço escolar, principalmente de 1ª a 4ª série, de dedicação quase exclusiva dos professores a sala de aula, que quase não lhes sobra tempo para usarem os computadores e enviarem, registrarem os problemas do cotidiano intensamente vivido. Contudo, observamos uma demonstração clara de interesse, de curiosidade e de expectativa em usar os computadores via e-mail para registrarem os problemas da escola. Tudo indica que a possibilidade de haver o registro da mensagem livre, por meio de um *e-mail* que lhes faculta a comunicação com outros pares, de forma dialógica, tenha causado a boa receptividade ao projeto.

De fato, os professores, apesar das dificuldades de tempo, entre outras, têm enviado os e-mails constantemente. A partir dos e-mail recebidos, é formado o que denominamos de “banco de problemas”. Os bolsistas de iniciação científica e os coordenadores do projeto realizam semanalmente a seleção dos temas. Estes são catalogados e organizados por blocos de temáticas, que vão sendo ampliadas de acordo com os assuntos abordados no *e-mail*. Posteriormente, a ficha é consultada pelos grupos de estudos e pesquisa do Museu Pedagógico visando verificar e analisar



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

os temas que correspondem a sua linha de estudo disciplinar ou inter/multidisciplinar com as demais linhas de estudo.

Agrupamos os "problemas" até então registrados pelos professores das escolas estudadas, segundo as seguintes temáticas:

- Metodologia/Articulação teoria e prática; História; Matemática; Gestão, Linguagem; Relação professor/aluno; Conceitos científicos; Educação de Jovens e Adultos, Avaliação; Formação, Trabalho docente; Financiamento da educação; Ciclos de aprendizagem; Drogas; Fracasso escolar; Educação no meio rural; Indisciplina; Relação público/privado; Inclusão; Sexualidade. Agora os temas começam a ser analisados e em seguida devem ser discutidos com os professores das escolas por meio de videoconferências. Até o final do projeto (dois anos) está prevista a elaboração de um relatório geral, com uma consistência teórico-analítica capaz de apresentar, a partir das demandas, do diálogo concreto, da comunicação estabelecida com as escolas-piloto, possíveis indicativos de políticas públicas para os Municípios envolvidos, bem como para o Estado da Bahia.

Na verdade, o desenvolvimento deste projeto, ainda no seu estágio inicial, já está propiciando a realização de um momento rico de registros, de experiências de observação sobre a necessidade de criação de condições para que professores, pesquisadores, escola básica e universidade se apropriem das chamadas "novas tecnologias" para transformarem o "tempo virtual" em "tempo real", necessário para ampliar as possibilidades de diálogo com a escola pública brasileira, em seu atual estágio, indicando a necessidade de superarmos a concepção de que a escola não tem mais alternativa e está condenada a ficar imersa em seus próprios problemas e temas.

Da mesma forma, o acesso cotidiano aos computadores, à multimídia, à comunicação via rede e à gama de informações ao seu alcance, permite aos professores



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

pesquisadores e pesquisados descobrirem mais uma das inúmeras oportunidades de discutir sobre o seu fazer pedagógico.

Assim, o uso das chamadas novas tecnologias está permitindo o diálogo entre sujeitos que tratam da educação básica poderá desencadear interrogações às evidências (THOMPSON, 1981) e possibilitar o acúmulo de verdades relativas (SHAFF, 1978), que poderão resultar em um importante quadro epistemológico de referência para o estudo e para a apresentação de alternativas, particularmente, em um município do centro-sul da Bahia, que acumula, como tantos outros, demandas e resolução de inúmeros problemas educacionais.

REFERÊNCIAS

- BENJAMIN, W. **Sobre o conceito de história**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BLOCH, M. *Introducción a la historia*. México: FCE, 1957.
- BORGES, M. K. Atividades realizadas por professores que atuam na educação a distância: uma abordagem da ergonomia cognitiva em formação. In: Anped 2008/GT 16. Disponível em www.anped.org.br/reuniões. Acesso em 20 mar. 2009.
- PEREIRA, S. C. Mídia-educação no contexto escolar: mapeamento crítico dos trabalhos realizados nas escolas de ensino fundamental em Florianópolis. In: ANPED 2008/GT 16. Disponível em www.anped.org.br/reuniões. Acesso em 20 mar 2009.
- GONZÁLEZ, F. C.; RODRIGUEZ, J. C. B. **Caracterización del modo de actuación del profesor de matemática-computación en las condiciones de la escuela cubana: una aproximación curricular**. Congresso de Pedagogia. Cuba, 2001.
- LEONTIEV, A. A. *La actividad en la psicología*. Ciudad de la Habana: Editorial Libros para la Educación, 1979.
- LUHAMANN, N. *Temporalization of complexity*. Boston: Martinus Nijhoff, 1978.
- LUNA, F. P. *Elementos para uma teoria formal do sistema social*. Madri: Complutense, 1982.
- MARQUEZ, J. L. **La comunicación pedagógica: una alternativa metodológica para sua caracterización**. Tese de doutorado. Universidade de Havana. Cuba, 1999



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

PENTEADO SILVA, M. G. *O computador na perspectiva do desenvolvimento profissional do professor*. Campinas, 1997. 126p. Tese (Doutorado em Educação, Área de Concentração: Metodologia do Ensino) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.

SILVA, M. D. F. **O computador na formação inicial do professor de matemática:** um estudo a partir das perspectivas de alunos-professores. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática. IGCE/UNESP – Rio Claro, 1999.

SHAFF, A. *História e Verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

THOMPSON, E. P. *A miséria da teoria*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.